

OS VOLUNTARIOS DO TÊJO:
COMPOSIÇÃO DRAMÁTICA
COMPOSTA

EM

AS DUAS LINGUAS
PORTUGUEZA, E ITALIANA

POR

JOÃO ROBERTO DUFONDI
POETA ITALIANO.



LISBOA. M. DCC. LXXXIII.

NA OFFIC. DE SIMÃO THADDEO FERREIRA.

*Com Licença da Real Meza da Commissão Geral sobre
o Exame, e Censura dos Livros.*

M. 1539 P.

CB 3056342

H 1562558

ARGUMENTO.

A S generosas resoluções, que os Vassallos Portuguezes demonstrarão nestes preparos de guerra, e as geraes, e inexplicaveis alegrias, causadas pelo feliz parto da Serenissima Princeza, são objectos differentes; porém ambos nascem da mesma origem, e ambos provão a grande parte, que toda a Nação toma nos interesses dos seus Soveranos. Parecco-me superfluo o procurar nas remotas historias, ou nas invenções poeticas as pinturas de hum Heroismo que temos presente.

Não fiz neste Drama senão descrever com huma acção particular o total das intenções públicas. O introduzir huma mulher deseiosa de seguir as bandeiras, parece contrario ás leis da verisimilbança, porque a occasião presente ainda não nos fornecco patente exemplo, nem nós estamos na actual prática, e menos ainda na rigorosa necessidade. Porém os que tem lido as

Historias Portuguezas me desculparão á vista de muitas antigas heroínas, e sobretudo na Acclamação do Senhor D. João IV. As mulheres tem poderosa influencia nas resoluções, e systema geral de huma Nação. O enthusiasmo he capaz de mudar a fraqueza deste sexo em valor, e força. Os effeitos de huma preocupação desjarrazoada não hão de ser sempre superiores aos que nascem de huma causa bem fundada, e legitima.

FIGURAS.

ALCEO, Mancebo rico amante de

LISA, Caçadora,

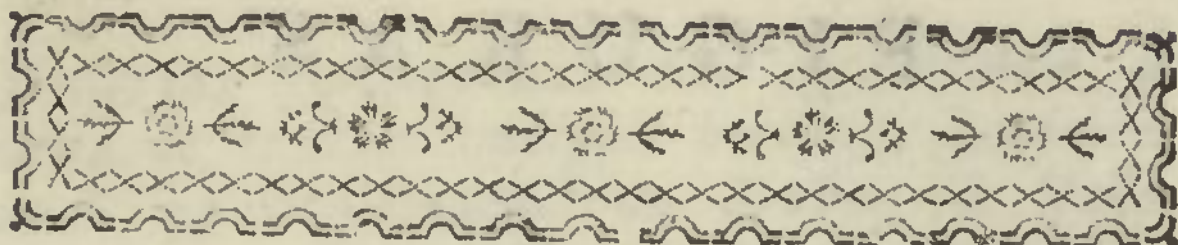
FILENO, Tio de Lisa,

ELICO, Pastor que foi soldado.

Varios Pastores, e Pastoras que não fallão.



A Scena he nas margens do Téjo.



P A R T E I.

S C E N A I.

*Rive del Fiume Tago circondate di bosqui:
Alceo mesto seduto a pescare con rete.*

A R I A.

Già ricco fiero Tago
Sopra le vostre arene
Io celebrai l' imago
Del mio nascente amor.

Vedendo con dispetto
Si freddo il caro oggetto
Or canto le mie pene
Espongo il mio dolor.

A Bitanti dell' onde (1)
Tornate alle profonde

Umi-

(1) Alza la rete, e rigetta il pesce nell' onde.



P A R T E I.

S C E N A I.

*Margens do Rio Téjo cercadas de bosques.
Alceo triste assentado, e pescando com rede.*

A R I A.

Já caudaloso Téjo
Ao pé das vossas agoas
Eu celebrei contente
O meu nascente amor.

Mas vendo indifferente
A Nynfa ao meu desejo
Agora canto as mágoas,
Publico a minha dor.

P Ovo innocente, habitador das ondas, (1)
Torna ás moradas humidas profundas

Só

(1) Levanta a rede, e deita o peixe ao rio.

Umide vostre grotte. Or per sollievo
Sol pesca il mesto Alceo.

Il mio destino reo

Così mi concedesse

La stessa libertà:

Ma non lice sperar simil pietà

Un amoroso laccio,

Un tenerello impaccio

Il mio povero core avvinse e preme.

E vale più che mille reti insieme

La fiera Cacciatrice,

Ch' un vivo foco accese poco a poco

In questo incauto petto

E' tutto ghiaccio, e neve al mio affetto.

SCENA II.

FILFNO, e ALCEO.

FIL.

C He fai garbato Alceo appresso il fiume?
Hai lasciato il costume

D'esser di nostre feste il fiore, il vanto?

Oggi non sai, che quanto

Popolo c'è vicino a queste arene:

Quei delle Ville amene:

Le famiglie del ponte:

Ipaf-

Só pesca para allivio o triste Alceo.
 Assim quizesse o poderoso Ceo
 Dár ao meu coração a liberdade.
 Mas não ha que esperar igual piedade
 A hum laço de amor, a hum terno enredo,
 Louco, imprudente, eu me entreguei sem medo:
 Agora sei que desse anzol as pontas
 Apertão mais do que mil redes juntas.
 Repito ao bosque os garrulos lamentos,
 Nas arvores escrevo os meus tormentos.
 Mas tudo em vão. A féra caçadora
 Da minha dor, de tanto incendio authora
 Nunca mostrou a gratidão mais leve:
 Tem sem dúvida hum coração de neve.

S C E N A II.

FILENO, e ALCEO.

F I L.

Que faz o bom Alceo ao pé do rio?
 Estinguio-se talvez o antigo brio?
 O Chefe das funções não delampára
 Sem ficar réo hoje a função mais rara.
 Ah! Deixa: deixa os solitários lodos:
 Não podes ignorar, que os Póvos todos
 Dos vizinhos Sertões, os das Aldêas

As

I pastori del monte
 Sotto i pioppi fioriti
 Del Pratto grande andranno tutti uniti? (1)

A L C.

Sol jeri sera giunse
 La gradita novella,
 Che la Giovine bella
 Real Carlotta diede il primo appoggio
 Al Luso trono, e sol verso la bruna
 La folla pastori! colà s'aduna.

F I L.

Molto t'inganni amico
 Appena il nostro Elico
 L'avviso die, si sparse come il vento
 Lo seppe in un momento il piano, il colle,
 I teneti fanciulli (2)
 Lasciando i lor trastulli
 Escono dalla capanna
 Al dolce suon dell'armoniosa canna.
 Le semplicine, e belle
 Candide donzelle
 Fanno guirlande, e igiovani robusti
 Intrecciano trofei con verghe, e gianchi.
 Gli stessi vecchi adunchi

Scor-

(1) Alceo si leva da sedere.

(2) Si sente il suono degli istrumenti pastorili.

As familias da ponte, e das arêas,
 Todos em fim aos alamos floridos
 Do Prado grande hão de encontrar-se unidos.(1)

A L C.

Hontem á noite só veio a noticia
 Tanto esperada a todos tão propicia,
 Que a filha do Ibéro Soberano
 Já déra prole ao Throno Lusitano.
 Porém até ao declinar do dia
 Não corre ao verde Prado a companhia,

F I L.

Não ha descuido aqui. He grande engano.
 Apenas trouxe Elico o aviso ufano,
 Que o soube todo o valle ao mesmo instante.
 Todos já vão para o lugar brilhante.
 Ouve sahir das casas das choupanas (1)
 O rancho pueril. Segue das canas
 O harmonioso som; e vai dançando:
 Das pastoras gentis o alegre bando
 Flores colheo para tecer Coroas.
 Do forte sexo as juvenis pessoas
 Formando vão com ramos de salgueiro
 Arcos, Brazões, e hum troféo inteiro.
 Até o tropel curvado da idade

Os.

(1) Alceo levanta-se.
 (2) Ouvem-se as flautas, e gaitas.

Scordati già di loro età caduca
 Corrono fieri arditì
 Del verde prato ad allestire i liti

A L C.

E' troppo degno il Prencipe d'affetto:
 Troppo l'amo, e rispetto
 Per non essere a parte
 Delle vostre allegrie,
 Ma siamo sull'aurora
 Il giorno è grande; e c'è del tempo ancora.

F I L.

Del nostro stuol, tu sei l'usato duce.
 Senza te non riluce
 La semplice assemblea;
 La direzion, l'idea
 De' suoni, e danze a te solo appartiene.
 In queste rozze arene
 Giovinetto non c'è che non s'affanni
 Per comparire istrutto
 Di correr dietro à tuoi vestigi in tutto.

A L C.

Già gloria tal non lice
 A un uomo sciagurato:
 A chi è fra mortali il men felice.

F I L.

Os annos desprezando, e a seriedade
Ligeiro, affouto ao sitio ameno chega,
E sem descanso obras, conselho emprega.

A L C.

Crê-me Fileno. O mesmo amor respeito,
O mesmo zelo abração este peito.
Tambem ferei da vossa união brilhante:
Porém tão cedo não. A vigilante
Rosada Aurora a sua carreira finda.
O dia he grande, e temos tempo ainda.

F I L.

Ao teu engenho intrépido, subtil
Sempre deveo a Junta Pastoral
O esplendor das suas assembleas.
Nas luzidas funções destas aldeas
O teu methodo he direcção segura,
Além disto qualquer rapaz procura
De imitar os teus polidos modos
Para brilhar, para agradar a todos
Mais faceis leis não ha, nem poderosas.

A L C.

Ah meu Fileno! As distincções gloriosas
Hoje o meu coração não appeteece:
Nem tanta honra hum infeliz merece.

F I L.

F I L.

Perdona caro Alceo :
Devo chiamarti pazzo :
Sei il più bel ragazzo
Delle nostre contrade , il più ben fatto
Acuto nel pensar nell' opra esatto ,
Chiario di fangue , e ricco di fortuna :
Tutti i suoi doni in te il Cielo aduna :
E gemi del tuo stato?

A L C.

Chi ha ferite in seno è sventurato.

F I L.

Intendo , intendo. Il tenero tuo core
E ferito d' amore
Dei buoni amanti è solita favella
Il lagnarsi ciascun della sua bella.
Qual oggetto sì fiero
Resistere potrà a tanti meriti?
Felice la beltà che può ottenerti.

A L C.

Sei nell' error Fileno.
La Ninfa ch' in mio seno
Vibrò , immerse i suoi acuti strali
Il più vile mi crede de' mortali

Of-

F I L.

Que dizes ? Infeliz ! Perdôa , Alceo ;
O teu lamento injusto offende o Ceo.
Quem tantos bens despreza, attrahe os males :
Moço não ha nestes visinhos valles
Mais formoso , e gentil. Perfeito em tudo ,
Affouto nas acções, de mente agudo ,
Claro de sangue , e cheio de riquezas :
E no teu coração cabem tristezas ?

A L C.

Ah cabem ! sim n'hum coração ferido.

F I L.

Já entendi. Feridas de Cupido
As tuas são Sempre da sua amada
Queixou-se , quem amou por pouco ou nada.
Porém se for o teu amor sincero ,
Não póde haver objecto tão severo
Que recuse a tua mão. Feliz quem chega
A ser tua companheira. Alceo socega.

A L C.

Não he tão mal fundado o meu receio ,
A donzella cruel , que o pobre seio
Venceo , prendeo com asperos grillhões ,
Ultimo me reputa entre os Varões.

Of:

Offre, prieghi, sospiri è tutto vano.
La crudel mi disprezza.

F I L.

Il caso è strano
Ma chi sarà costei? forse la figlia
Del buon Alpin, nipote di Melampo?
O Dorotea del Campo
Oppur chisa? la vezzofetta Irena.

A L C.

Pur troppo non son questi
Gli oggetti di mia pena.

F I L.

Svelami dunque i sensi tuoi appieno
Sarò capace almeno
A dar qualche consiglio.
Jo t'amo ben lo fai, come mio figlio.

A L C.

Ecco dunque l'arcano in brevi note:
La bella mia nemica è tua nipote.

F I L.

La mia nipote Lisa, Oh questa è bella!
Do grazie alla mia stella
D'un sì felice evento.

Cor.

Offertas liberaes ; rica despeza ;
 Expressões, vivo ardor, tudo despreza.

F I L.

Eu devo crer, porém com maravilha
 Quem he a infiel? talvez a filha
 Do bom Alpino, e neta de Melampo?
 Ou a sagaz Dorothea do Campo?
 Ou talvez a gentil Pastora Irena.

A L C.

Aqui não ha quem cause a minha pena ;
 A outro objecto a devo.

F I L.

Abre-me então
 Sem pejo, sem disfarce o coração,
 Sempre fui teu amigo, e como velho
 Talvez eu posso dar algum conselho.

A L C.

Pois claro fallarei... A cruel minha
 Tyranna he Lisa, a mesma tua sobrinha.

F I L.

A minha Lysa? A orfã gentil, valente?
 Vai, corre a dar-lhe a mão, eu sou contente
 E seja a vossa união já neste dia.

B

Eu

Corri a darle la mano , io son contento

A L C.

Ma se Lisa s'oppone ?

F I L.

Non avrebbe ragione

Troppo stolta farebbe , e poi son io

Il suo tutore e zio :

Se ostinata ricusa ,

Io ci farò vedere

Ma no , conosce Lisa il suo doverz.

A L C.

Eccola per l' appunto.

S C E N A III.

*LISA in abito di cacciatrice coll' arco alla
mano dietro un cinghiale , dopo perden-
done le traccie , e arrestandosi.*

A L C E O , e F I L E N O .

L I S .

L' Avevo pur raggiunto ,
Ma mi mancò lo strale.

Se

Eu não posso conter tanta alegria.

A L C.

Porém ella não quer.

F I L.

Tanto não creio.

He possível que Lyfa tenha hum feio

Insensível, izento de ternura?

Porém se porfiasse por loucura,

Tio, e Tutor posso fazer-lhe ver . . .

Mas não. Conhece Lyfa o seu dever.

A L C.

Callai, a vejo vir.

S C E N A III.

*LYSA em trage de caçadora seguindo hum javali, e depois perdendo o rasto del-
le, e parando.*

A L C E O, e F I L E N O.

L Y S.

P Ara este lado
Fugio o javali. Era alcançado.

B ii

Por

Seguire più non voglio il fier cinghiale.
Torniamo alla foresta.

F I L.

Che ! vuoi partir ! t'arresta.
Sempre fuggi la gente e nelle atroci
Più orribili selve
Sempre dietro alle belve
Correndo vai come una fiera istessa !
Non mi sembra concessa
Si dura vita al sesso delicato.
Abbraccia un altro stato.

L I S.

Se dobbiamo alle leggi
La femminil mollezza,
Al genio, alla figura;
Tai leggi sprezzo, e vinco la natura.

F I L.

Fa quel che vuoi ; ma senti. Il ricco Alceo
Ti chiede in imeneo.
Ti sono i pregi suoi tutti palesi.

L I S.

Lasciatemi partir ; assai intesi.

F I L.

Por pouco, e quasi nada o tiro errei.
 Não apparece, ao bosque tornarei.

F I L.

Veze que estamos aqui. Olha: deten-te.
 Aonde vás? Sempre foges da gente
 Atraz dos javalis sempre correndo.
 Descanças só n'algun asylo horrendo.
 Tu mesma já pareces huma féra,
 Ignoras, que huma vida tão austéra
 Não he decente ao sexo delicado?
 Muda de estilo: escolhe outro estado.

L Y S.

Se a natureza, ou bem humana lei
 Causão o nosso estilo, o que eu não fei;
 Não sentindo em mim mesma essa molleza.
 As leis desprezo, e venço a natureza.

F I L.

Vence-a embora. Mas ouve: O Rico Alceo
 He teu amante, e quer-te em hymeneo.
 He rapaz de feição, lindo, galante.

L Y S.

Deixai me ir agora: ouvi bastante.

F I L.

F I L.

Una parola ancora. Ogni ritardo è vano
In questo lieto di darai la mano

A L C.

Già vuol partir, si scosta
Almeno una risposta
Conceder si degnasse o buona, o ria.

F I L.

Non partirai se pria

L I S.

Lo volete così? parlerò chiaro.
Conosco il merito raro
Dell' opulento Alceo: altra consorte
Avrebbe in lui la più felice sorte:
In quanto a me rifiuto la sua mano;
Odio i sponsali, e tutto il merito è vano.

A R I A.

Non ferve, non vale
Parlarmi d'amor.
Le cerve, il cinghiale
M'occupano il cor.

F I L.

Huma palavra ainda. E sem porfia
Darás a mão neste festivo dia.

A L C.

(Já quer partir, e sem fallar. Ao menos
Ou boa, ou má huma resposta de-nos.
Socego assim as dúvidas errantes.)

F I L.

Não partirás, sem que me digas antes

L Y S.

Pois que mandais assim vos fallo claro.
As prendas não ignoro, e o brio raro
Do sabio Alceo. Outra qualquer esposa
Seria na sua mão feliz ; gloriosa :
Em quanto a mim venturas taes não peço :
Fujo do amor , as nupcias aborreço.

A R I A.

Não gosto ; não amo
Nem quero favor.
Só a corça , só o gamo ,
Não tenho outro amor.

Mi-

Il dono mi spiace ,
Dolcezze , carezze
Non sono per me.

Il rigido petto
Di tenero affetto
Capace non è.

S C E N A IV.

ALCEO, e FILENO.

A L C.

U Disti?

F I L.

E qual favella
Per una rozza , e giovine donzella.
Ma lascia far a me. Io devo, e voglio
Punir cotanto orgoglio.

A L C.

Non t' adirar, Fileno. Il tuo furore
Non può cambiar quel core

F I L.

Miminhos, Carinhos
Doçuras, ternuras
Não posso aturar.

A mão não acceito.
O rigido peito
Não fei abrandar.

S C E N A IV.

ALCEO, e FILENO.

A L C.

AH! Ouviste?

F I L.

Ouvi, e que loquéla
Para huma nova; e rustica donzella!
Mas deixa: a comporrei. Eu devo, e quero
Mostrar a tanto orgulho olho severo.

A L C.

Porque agoniar-te tanto? O teu furor
Cresce a porfia, e não inspira amor:

F I L.

F I L.

Una vendetta almeno.

A L C.

Dunque vuoi?

Rendermi piu odioso agli occhi suoi!

F I L.

Parli bene. Le tue ragioni approvo ,
 Inaspettato e nuovo
 Quell' ordine ci giunse. Affar si grave
 Indugio chiede , e modo più suave.
 Col tempo , e la dolcezza ,
 Saprò ben superar tanta fierezza
 Ma tu , fratanto spera , occulta il duolo.
 Al destinato suolo
 Corri lieto , contento. Il tuo sembiante
 Intrepido , costante
 Inspiri gioja , amor , piacer , diletto :
 Fingi per suo dispetto ,
 Ch' altra beltà più grata alle tue cure
 Ha contro i suoi rifiuti armi sicure.

A R I A.

Cupido nel nido
 Di gioje di canto ,

Náo

F I L.

Huma vingança ao menos

A L C.

Deste modo

Queres fazer-me horrído de todo?

F I L.

Sim : fallas bem. Approvo as tuas razões.

Não esperando estas declarações

As estranhou : tempo , é modo suave

Pede o negocio interessante , e grave.

De meu vagar , com mimos , com doçura

Eu vencerei a sua feroz loucura.

Mas entre tanto não desespere

Disfarça a dor. Aos públicos prazeres

Affouto corre. O teu ufano rosto

Inspire aos corações alegre gosto.

Nem distrahido o teu discurso seja.

Finge tambem para causar-lhe inveja ,

Que outra Nynfa mais grata aos teus cuidados

Deo remedio seguro a taes enfados.

A R I A.

Cupido nascido

Nas danças , no canto

S'

S' annoia del pianto
Non vuol sospirar.

Amante, costante,
Ch' affligge l' amore
Nasconda il dolore,
O lasci d' amar.

S C E N A V.

ALCEO SOLO.

MA che spero? più facile farebbe
Domar la più selvaggia atroce fiera,
Che raddolcir quel petto.
Tenerenza, umiltà, zelo, rispetto
Per lei son cose vane.
Ha Lisa un cor, un' alma più severa,
Ch' il crude tigre, il liono, e la pantera.
Dunque perchè mi perdo
In deboli lamenti?
Ripassando i tormenti
Del mio sprezzato amore,
La pena irritato, accresco il mio dolore.
Si scordi pur troppo: n' è degna Lisa.
Quando non si ravvisa
Il caro oggetto a tanto ardor propizio,
La costanza è difetto; amor è vizio.

S C E-

Não gosta do pranto
 Não sabe chorar.

Amante ; constante
 Que a forte condemna,
 Disfarce a sua pena,
 Ou deixe de amar.

S C E N A V.

A L C E O S Ó.

INda devo esperar? he mais possível
 Domar o tigre fero, o leão terrível,
 Do que abrandar o insensível peito
 Desta Nynfa ciuel. Zelo, respeito
 Humildade, ternura he tudo vão.
 Já vejo, que tem Lisa hum coração
 Mais rigoroso, huma alma mais severa
 Do que leopardo, leão, tigre, e panthera.
 Mas eu me perco em pueris lamentos
 Não curo, antes irrito os meus tormentos:
 A lembrança do desprezado amor
 Augmenta a chamma, ajunta dor a dor.
 Despreze-se a tyranna: ella o merece
 Para quem muito ama, e não conhece
 O caro objecto a seu ardor propicio,
 A constancia he defeito, amor he vicio.

S C E.

SCENA VI.

*ELICO, e ALCEO.**ELIC.***P**Ur ti rivedo amico.*ALC.*

Perdona, amato Elico.
 Il nostro amor, nostra amistà sincera
 Chiedevan, che jer fera
 Io fossi a visitarti.

ELIC.

Lungi è la casa, e senza incommodarti
 Or ho la stessa forte.

ALC.

Ma che novelle dai di nostra Corte?
 Molte ne rechi, il so. Narrami tutto:
 D'ogni successo essere voglio istrutto.

ELIC.

Lisbona come fai nel superiore
 Grado di lieto ardore espone l'allegria
 Con luci, danze, canti, e sinfonia.

La

S C E N A VI.

*ELICO, e ALCEO.**ELIC.*

A Vive hum novo abraço a tua amizade.

ALC.

Perdôa , Elico. A boa sociedade
 Junto ao antigo amor hontem pedia ;
 Que eu fosse a tua casa ao fim do dia.
 Sem dúvida faltei ao meu dever.

ELIC.

Minha casa he distante , e sem correr
 Temos ambos agora a feliz sorte.

ALC.

E que noticias dás da nossa Corte ?
 Muitas trazes , o sei. Falla sifudo ,
 Quero saber perfeitamente tudo.

ELIC.

A mãi Cidade , a inclita Lisboa
 D'obsequios Reaes toda refôa.
 Formavão nella hum prodigioso encanto

Lu-

La nobil gente, ricca, e la plebea
 Appena si sapea
 La grata nuova, emuli nell' amore,
 Si sforzava l'un l'altro,
 A dar del suo piacer prova maggiore.
 Spendevan tutti agara;
 E non si vidde mai festa più rara.

A L C.

Tutto ben merta un Parto si bramato,
 Ch' al Lusitano stato
 Una prole concede,
 E al sacro Trono assicura l'erede.
 Al fortunato evento
 Anelante di gioia anch' io mi sento.

E L I C.

Un Lusitan banchiere *
 Ch' in tutta Europa ha credito, e potere;
 I suoi tesori aprí, e diè con arte
 Alla più colta parte
 Della Città si lucida figura,
 Che dí pareva in mezza notte oscura.

A L C.

Gente non c' è si fida al suo Sovrano
 Ch' il Popol Lusitano,
 Della fè, dell' amor tal gioja è figlia,
 Ma

Luminarias, Clarins, Danças, e Canto.
 Igual emulação houve no pobre,
 No rico, no vulgar, na gente nobre.
 Apenas publicou-se o feliz parto
 Tudo correo. Ninguem se achava farto
 De dar sinaes do seu fiel ardor
 E nunca houve outra função melhor.

A L C.

Tudo merece hum parto desejado,
 Que concedeo ao Lusitano Estado
 Hum apoio feliz, e á Coroa
 Huma perfeita, Angelica Pessoa.
 Ouço o successo, e sinto transportado
 O mesmo gosto em mim, igual cuidado.

E L I C.

Certo Contratador Régio em Lisboa, *
 E cujo nome em toda Europa vóa,
 Seus thesouros abrio, e fez com arte
 Da vasta Corte a povoada parte
 Tão brilhante de luz, que parecia
 Na meia noite escura hum meio dia.

A L C.

Povo não ha que vença o Lusitano
 Em zelo, e lealdade ao Soberano.
 Do mesmo amor esta alegria he filha.

Ma mi reca piacer, non meraviglia.

E L I C.

Or ti narro altro affar ben differente,
 Ma che di nostra gente
 Colla fede, e l' amore
 Prova il foco guerriero, ed il valore;
 Già noto ti farà, ch' Europa intiera
 Apri, spiegò la Bellica bandiera.

A L C.

So, che coprono il suol campali armate
 Tremendi ordegni, Orribili steccate,
 Vvanno i mari gravi
 Di strepitosi bronzi, e carche navi.

E L I C.

La Lusitana Corte
 Risoluta a seguir la commum sorte
 Le sue genti allesti. L' infante schiera
 L' artefice Legion, e la leggiera
 Corrono unirsi insieme;
 Vanno con tanta speme,
 Pieni d'ardor sì rapido e guerriero,
 Che sembrano sfidare il mondo intiero.
 In quanto poi alla navale armata
 E' vano il ragionarti,
 Ne conosci il poter, la forza; e l'arti,
 Non

Gosto, ella me causou, não maravilha.

E L I C.

Ouvê agora outro assumpto. He differente :
 Porém serve a provar da nossa gente
 Não só o fiel apego, o grande amor ;
 Mas juntamente o seu guerreiro ardor.
 Não podes ignorar que Europa inteira
 Defenrolou a béllica bandeira.

A L C.

Sei que cobrem a terra innumeraveis
 Exercitos e Campos formidaveis ,
 Que cheio o Mar de povoados lenhos
 Retumba ao som dos infernaes engenhos.

E L I C.

Sábia ; prudente a Lusitana Corte
 Resolveo-se a seguir a geral forte,
 E as forças ajuntou. Os Artilheiros,
 A Tropa Infante, os Esquadrões ligeiros
 Correm a unir-se ao sitio inexpugnavel.
 Parece ao ar tremendo, inalteravel
 Ao seu cuidado, ao seu ardor guerreiro,
 Que vão desafiar o mundo inteiro.
 Ein quanto ás náos, as expressões são leves
 Para expôr toda a força, e tu bem debes
 Dellas saber o poderoso estado.

A L C.

Non si cambio nè Mari il Luso fato,
 Se gli Avi han soggiogato
 Il Moro, il Cafro, l' Indo, e mille lidi,
 A' pronepoti fidi
 Saran l' antiche palme ancor concesse
 E' pari il cor, e son le flotte stesse.

E L I C.

Nelle schierate genti
 Novo valor produce
 Il veder Don Giovanni entrato duce.
 Di mille vivi al Prence alto risuona
 Il fiero campo, e giubila Lisbona

A L C.

Il Prence General? sol questa gloria
 Aggli occhi di ciascun sembra vittoria

E L I C.

Oltre i squadroni usati
 Degli antichi soldati,
 Di popol volontario
 Un nembo generoso
 Animato all' impresa
 S' armó, s' offri per la commur difesa.
 Il zelo li guidó, non l' interesse.

ACL.

A L C.

Não mudou para Lyfia o Mar de fado.
 Se os Avós fizerão as conquistas
 Da Africa, India, e praias nunca vistas,
 Aos netos seus talvez conceda o Ceo
 Gloria maior que aos outros concedeo.
 O sangue he o mesmo, as frotas são iguaes.

E L I C.

O que produz nos batalhões leaes
 Huma força maior, vigor constante
 He ter por Chefe o Principe Reinante.
 De Vivas a Dom João todo refôa
 O Campo ufano, e chegão a Lisboa.

A L C.

Dom João he General! Só esta gloria
 Aos nossos olhos val huma victoria.

E L I C.

Além dos Regimentos veteranos
 Criados no serviço: ha ja urbanos
 Córpos de tropa, esquadras, voluntarias
 Sem pertenções, sem vistas mercenarias.
 Diversos Cidadãos da Patria amigos
 Da geral guerra abração os perigos.
 O zelo he liberal. Mas não foi leve

Ma tosto al zelo, ampia mercè successo,
 Il militar Sovrano
 Con modo sì urbano
 Li ricevette, e seco la sua Corte,
 Ch' invidiava ciascun la loro sorte.

A L C.

Simil desio anch' io mi sento adesso :
 M' induce il sangue Luso a far lo stesso.

E L I C.

Tu ricco sei, e quivi
 Lieto felice vivi ;
 Perchè lasciar la casa, e in strana terra
 Esporti incauto ai rischi della guerra ?

A L C.

Dunque i poveri solo han per dovere
 Di seguir le bandiere ?
 Forse la ricca mano
 Che difende il Sovrano
 La Patria, la Corona
 Non guarda i propri beni e la persona ?

E L I C.

Lasciar tu vuoi Elisa il Caro bene ?

ALC.

Logo a mercê, que o mesmo zelo obteve,
 O Chefe Militar seu Soberano
 Os acceitou com modo tão humano,
 Com tal estima os recebeu a Corte,
 Que mereceo inveja a sua sorte.

A L C.

Arrebatado o Luso ardor contemplo
 E o coração me instiga ao mesmo exemplo.

E L I C.

Queres delxar a casa, e em outras terras
 Expor-te aos crús incommodos das guerras?
 Rico, feliz; vives aqui contente:
 Essa resolução não he prudente,

A L C.

O seguir a bandeira, o combater
 He ío do pobre obrigação, dever?..
 Privilegios não soffre, ou distincção
 Hum aperto geral. A rica mão
 Que a Patria defende, e a Coroa
 Defende os proprios bens, e sua pessoa.

E L I C.

Mas deixas Lyfa o teu objecto amado?

ALC.

F I L.

Non rammentar le pene ,
 Ch' ella mi diè. Se poi
 Fra Lusitani Eroi
 Di gloriosi trofei vengo coperto :
 Forse nel fiero cor avrò più merto.

E L I C.

Non fo maggior istanza :
 Volevo sol provar la tua costanza.
 E' questo un chiaro segno
 Che degli Avi tuoi sei germe degno.

F I L.

Altra prova maggiore
 Vedrai di quell' ardore
 Che m' introduci in seno.
 Senti. L' è noro appieno
 Ch' il popol giovanil di questo fiume
 Recevè per modelo il mio costume.
 I cauti avvisi tuoi, l' esempio mio
 Faran questo desio
 Commune generale ,
 Il ricco capitale
 Alla grand' opra impiego
 Di: che ti par ?

ELIC.

A L C.

Não renoves a dor, o grande enfado;
 Que essa ingrata causou, e se depois
 Vier com gloria entre os Lusos Heróes,
 Sobre hum peito cruel ao meu lamento
 Alcançarei talvez merecimento.

E L I C.

Não temas: não farei maior instancia,
 Eu só quiz enfaiar a tua constancia.
 Já convencido estou. Provas sinceras
 Dás, que de seus Avós não degeneras.

A L C.

Pouco ou nada expliquei. Ouve hum final
 Mais efficaz do zelo liberal,
 Que neste seio o teu discurso accende.
 Não ignoras, que com cuidado aprende
 O rancho juvenil destas aldêas
 Todos os modos meus; colhe as idéas
 O meu costume em fim serve de espelho;
 O meu exemplo, o sábio teu conselho
 Podem fazer este primor geral.
 Toda a riqueza, o grande cabedal
 Au generoso objecto affouto applico
 Que te parece?

E L I C.

E L I C.

Approvò il tuo ripiego.
 Io socio ti farò, e consigliere:
 Ben fai, ch' in tal mestiere
 Da fanciullo allevato
 Sono un antico, ed abile soldato.

A L C.

Un vecchio zio capo di compagnia
 Lasciò in casa mia
 Abiti militari, armi, apparecchi
 Posson servir: sebbene alquanto vecchi,

E L I C.

Servono appunto a inspirar tal brama,
 In queste liete feste ognuno ama
 Mostrarsi ornato, e vagheggiar arnesi.

A L C.

Il tuo progetto intesi
 Lodo l' acuto ingegno.

E L I C.

Corriame porre in opra il gran disegno.

E L I C.

Approvo tudo , Elico.

Rico não sou. Na vossa companhia
 Eu servirei de conselheiro , e guia
 Não duvideis. Já tendes hum soldado
 Antigo , sciente , e nos quartéis criado.

A L C.

Hum Capitão , de quem sobrinho eu sou,
 Morrendo em nossa casa , armas deixou,
 Fardas , chapéos , e outros aparelhos
 Podem servir agora ainda que velhos.

E L I C.

Servem hoje para inspirar inveja
 Do lustre militar. Qualquer deseja
 Assaar-se , e brilhar nestas funções.

A L C.

Já penetrei as tuas intenções
 Vejamos o successo , eu as approvo.

E L I C.

Vamos pois dar effeito ao plano novo.

A R I A.

E L I C.

Animati dalla gloria
Dal furor contra i tiranni,
Duce avendo il Gran Giovanni
Certi siam di trionfar.

A L C.

Non è dubbia la Vittoria
Ce l'addita il buon Sovrano.
Egli stesso è Capitano
E ci muove a guerreggiar.

PAR.

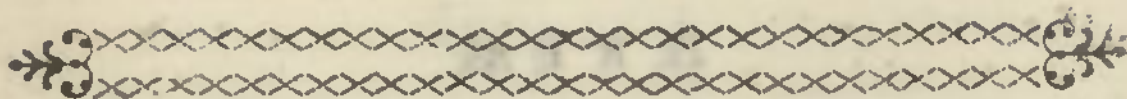
A R I A.

E L I C.

Nos accende o ardor da gloria,
Nos irritão os tyrannos.
Tendo João por Chefe, ufanos
Vamos pois a pelejar.

A L C.

Certa temos a victoria
No-la mostra o bom Reinante,
Elle mesmo he Commandante,
E nos leva a triunfar.



P A R T E II.

S C E N A I.

*Vasto prato circondato d'alberi ornati di
guirlande, Corone, archi trionfali, ed
altri festivi apparecchi colle divise
Reali.*

*LYSA, FILENO, molte Pastorelle, e al-
cuni Pastori.*

CANTATO.

U N P A S T O R E.

Vaghe Ninfe, bei Pastori,
Celebrate tutti in flotta
La Bambina di Carlotta,
E del Regio successor.

C O R O.

Ornin sempre i Lusi allori
Di Braganza la famiglia:



P A R T E II.

S C E N A I.

Vasto Prado cercado de arvores, ornadas de grinaldas, coroas, arcos triunfaes, e outros festivos apparatus, com as divisas Reaes.

LYSA, FILENO, Muitas Pastoras, e alguns Pastores.

C A N T A D O.

H U M P A S T O R.

Celebrai, Córos ufanos,
Pastoril, alegre Frota,
A Menina de Carlota,
Geração do Real João.

C O R O.

Tenhão sempre os Lusitanos
Hum Reinante de Bragança;

Gof-

O S V O L U N T A R I O S

O del figlio o della figlia
Cingan pur le chiome cgnor.

U N P A S T O R I.

Fu dei Rè L' Ava Maria
Vivo specchio, gran modello.
Acquistò rispetto il zelo.
La Clemenza ottenne amor.

C O R O.

Splendin poi nell' allegria
Le guirlande, i ricchi arredi.
Già non mancano gli eredi,
Gia riposa il Luso Cor.

F I L.

MI piace l'arco, approvo quel trofeo
Però vi manca Alceo,
Perfetta non sarà la nostra gioja.
Ma quel che più m'anneja
E'di veder, che seco ancora manca
Dè Giovani la franca
Piacevole legione;
E tu di questo mal sei la cagione.
L'amante dispregiato
Venir non osa al prato;
Per affanno, o rossor fuggon gli altri

Gosto igual, mesma esperança
Há na filha, e no Varão.

HUM A PASTORA.

A Real Avó Maria
Dos Monarcas foi modelo.
Alcançou o seu desvelo
Gloria, amor, veneração.

C O R O.

Brilhem pois nesta alegria
As grinaldas, os loureiros;
Já não faltão os herdeiros;
Já socegue a fiel Nação.

F I L.

Gosto do arco, approvo este troféo;
Porém, faltando o nosso Chefe Alceo,
A pastoril função não he perfeita:
E o que parece inda maior desfeita
He que faltão com elle os mais capazes
E asseados Varões. Poucos rapazes
Vejo aqui. Taes desordens me affligem
Por ser tu mesma a verdadeira origem.
Com pejo, ou dor o Amante desprezado
Hoje não vejo ao reluzente prado.
Talvez que ao seu exemplo a outra gente

D

Fo-

Al suo esempio, e per mostrarsi scaltri.

L I S.

Voi m' accusate a torto; io nol dispregio:
E' un ragazzo egregio,
Pieno di tutti i meriti

F I L.

Potrà dunque piacerti?

F I L.

Se il Ciel m' avesse dato un cor capace
D'arder per qualche face,
Sarebbe per Alceo il mio ardore:
Ma non concesse il ciel questo favore.

F I L.

Col tempo l' otterrai. Però che sento? (1)
D' un guerriero istrumento
Tutto il valle rimbomba
Ah! Questa è la bellicosa tromba.
Sono infestati i mari
Di perfidi Corsari: alcun salito
Sarà con qualche inganno al nostro lito. (2)
Lifa fuggiam l'armato stuol s'affretta.

S I L.

(1) Si sente il suono dei bellici istrumenti.

(2) Fugge, e seco i pastori, e le pastore.

Foge tambem : cuidando acção prudente

L Y S.

Não o desprezo: He falsa imputação;
Ao contrario expliquei, que era hum Varão
Sábio, cortez, de mil prendas ornado.

F I L.

Pois não merece ainda o teu agrado?

L Y S.

Se o Ceo fizer mais terno, mais sensível
Meu coração. O que não he possível,
Seria Alceo o escolhido objecto,
Mas não devo esperar, nem quero affecto.

F I L.

Elle virá... Mas de que horrivel modo (1)
Este campo retumba, e o valle todo?
Ouço a caixa, o clarim. Nos ameaça
Talvez alguma atroz, cruel desgraça...
Abunda o mar de pérfidos navios,
Algum rerá tubido aos nossos rios.
Piratas são... Minha alma não locega...
Lyfa foge comigo. A Tropa chega. (2)

D ii

LYS.

(1) Ouve-se o som dos instrumentos guerreiros.

(2) Foge, e com elle os Pastores, e Pastoras.

L I S.

Fuggir non so , ma per maggior vendetta
Fra le piante mi celo. (1)

S C E N A II.

*ELICO e altri pastori armati , e vestiti
alla militare , preceduti da tamburri ,
ed altri bellissimi istrumenti , e Lisa
in disparte.*

E L I C.

Compagni il vostro zelo
Per la Patria , e per le nazioni amiche
Scopre l'eroico cor. Vedete il mondo
Immerso in un profondo
Abisso di sospetti.
Convienne à Lusi il prevenir gli effetti.

L I S.

Nò stranieri , non son ; ben si ravvisa
Al modo di parlar , alla divisa.

E L I C.

Il Prencipe Regnante

E

(1) Si nasconde fra le piante.

L Y S.

Fugir não fei , sou incapaz de medo
Sirva de baluarte este arvoredo. (1)

S C E N A II.

*ELICO , e outros Pastores armados , e em
trage de soldados precedidos de tambo-
res , e outros instrumentos milita-
res , e LYSA escondida.*

E L I C.

C Ompanheiros fiéis, a nossa obra
Justo não he, que o seu valor encubra
Vemos gratas Nações, Póvos amigos,
Postos n'um mar de penas, de perigos.
O prevenir o mal a nós pertence
Arme-se o Lusitano, e tudo vence.

L Y S.

Estrangeiros não são os seus vestidos...
Ao modo de fallar são conhecidos.

E L I C.

He nosso Chefe o Principe Reinante.

Na

(1) Esconde-se entre as arvores.

E' nostro stesso duce.
 Col scettro in lui riluce
 Il baculo guerrier. Gentil, cortese
 Aprova queste imprese, e nell' eletta
 Onorata legion tosto ci accetta.

L I S.

(Gia scorgo il lor progetto :
 Anch' io mi sento in petto
 Què trasporti di gloria.) (1)

E L I C.

Acquisterà memoria
 Fra Lusi annali il nostro buon patrizio,
 Si mostra a questa impresa assai propizio.

L I S.

(Voglio seco parlar. Andiamo avanti.
 Guerrieri, trionfanti ognor faranno
 Gli uomini soltanto,
 E noi donne fratanto
 Imbelli dispregiate?
 Ma donnesche brigate
 Già danno in questi tempi
 Di gran coraggio, o di furore esempi.
 Ancora Lisa alfine

Ab.

(1) Esce.

Na sua augusta Mão fica brilhante
 Ao pé do Scetro o Báculo guerreiro ;
 Conhece, approva o zelo verdadeiro
 Da nossa heroica empreza, e nos acceita
 N'uma Legião por sua bondade eleita.

L Y S.

(Instruida de tudo agora estou.
 O Bellico furor, que es inspirou
 Anima-me tambem a buscar gloria.) (1)

E L I C.

Occupará na Lusitana historia
 Eterna fama o nosso bom Patricio.
 He vivo o zelo, e grande o beneficio.

L Y S.

(Irei fallar ou não?... Vamos adiante
 O homem só guerreiro triunfante
 Ha de causar admiração estpanto!
 E nós fracas mulheres entretanto
 Ficaremos sempre vês, e desprezadas?
 Porém se' dão as feminês brigadas
 Em outra terra, e nesta mesma idade
 Exemplos de furor, e crueldade.
 Tenha Elisa tambem huma Heroína

En-

(1) Sahe.

Abbia fra tanti Eroi le sue eroine.) (1)

ELIC.

Nostro arrivo interruppe i lieti Cori,
Le donzelle, i Pastori
Fuggiron per le selve: Andate, andate
A radunar le Ninfe spaventate.
Una si avvanza, è Lisa cacciatrice.

SCENA III.

LISA, e ELICO.

LIS.

GUerrier se teco lice
Auna donna parlar, a dirti vengo,
Che parmi il tuo disegno
Non sol di lode, anche d' esempio degno.
Fra questi colti lidi
Popoli incontrerai arditi, e fidi.
Io stessa in queste foglie...

ELIC.

Ella non mi conosce in queste spoglie
Fingere voglio seco) (2)

Sc

(1) Parlando sola,

(2) A parte.

Entre tantos heróes, que o Ceo destina.) (1)

F I L.

A nossa vinda interrompeo os Córos.
Tudo fugio ao ruido dos sonoros
Graves clarins. Ide, Varões brilhantes
Desenganar as Nynfas palpitantes,
Huma já vejo, he Lyfa caçadora.

S C E N A III.

LYSA, e ELICO.

LYS.

Guerreiro, se cortez queres agora
Ouvir huma mulher: sómente venho
A elogiar o teu brilhante empenho.
Nesta humilde Região desconhecida,
A vós talvez; ha gente destemida,
Capaz de hir comvosco, e combater:
Eu mesma posso inda que sou mulher.

ELIC.

(Bom. Não me conheceo. Assim com ella
Posso fingir.) Que pertendes, Donzella? (2)

Gue-

(1) Fallando só.

(2) A' parte.

Se cerchi aita il tuo disegno è cieco.
Guerriero son , ma non campion di donne (1)

L I S.

Sotto donnesche gonne
Possono anche albergar virili petti ;
E ciò vedrai se nel tuo stuol m' accetti.

E L I C.

Una donna fra noi? Questo farebbe
Un caso troppo strano.
Parla con quel guerrier , è il Capitano.

S C E N A IV.

ALCEO con ricco abito militare , e rilucenti armi.

L I S A , e A L C E O.

A L C.

CHe vedoLifa! Ah non permetta il Cielo,(2)
Ch' amor s' opponga al bellicoso zelo.
Cominci dunque il gran desio di gloria
D' ottenere dal cor una vittoria.

L I S.

(1) Con disprezzo.

(2) Con meraviglia , e a parte.

Guerreiro, armado sou, mas não esperes,
Que cance o braço em defender mulheres. (1)

L Y S.

Talvez que tenha a tenue mulher
Coração varonil; o pódes ver,
Querendo-me acceitar na companhia.

E L I C.

Femeas comnosco? O Mundo que diria?
Parece mal Mas chega o Chefe nosso,
Falla com elle, em quanto a mim não posso:

S C E N A IV.

*ALCEO em rico trage militar, e com ar-
mas luzidas.*

L Y S A, e A L C E O.

A L C.

Que vejo! Lyfa! Ah faça o Ceo clemente, (2)
Que não apague o amor hum zelo ardente.
Comece pois o estimulo de gloria
Para obter das paixões huma victoria.)

L Y S.

(1) Com desprezo.

(2) Com admiração, e á parte.

L I S.

(Che miro non è lui? Certo è lui stesso (1)
 Il nostro Alceo. Oh come è bello adesso?
 Al fier sembiante, e all' apparato, all' armi
 Lo stesso Marte parmi
 Dubbia, confusa son con tutto questo (2)
 Non so se vo, se resto! Ah no! si dia
 Un saggio di valore,
 Cominciando a pugnar contra il rossore.)

A L C.

Che vuoi, Ninfa, da me! Se vaneggiai
 Troppo tempo per te; se in darno amai:
 Altri costumi emenderan l' errore,
 Già non palpita il Core
 A tuoi rifiuti, al Ciglio tuo severo.
 Se molle amante fui, or son guerriero.

F I L.

Signor: troppo t' inganni,
 Se credi ch' io m' affanni
 Per vederti partir. Già t' è palese,
 Ch' il mio cor non si rese a tuo disegno.
 Or più vago, più degno
 Ti scorgo del mio amor; ma non è questa
 La

(1) A parte.

(2) Con irresoluzione, e vergogna.

L Y S.

(Este não he Alceo! He certamente. (1)
 Agora he mais formoso, e reluzente.
 No semblante, nas armas, no vestido
 Parece Marte, e nas feições Cupido.
 Porém que faço agora? estou confusa, (2)
 Não sei se vá, se fique... Ah! Muito abusa
 Do nosso sexo a louca timidez;
 Pois vença o pejo a bellica altivez.)

A L C.

Que fazes, Nynfa, aqui? Os teus intentos?
 Talvez cuidas de ouvir novos lamentos?
 Se louco fui, se desprezado amei,
 A minha antiga falta emendarei.
 Meu coração piedade não implora;
 Eu era amante, e sou guerreiro agora.

L Y S.

Senhor, o teu receio he mal fundado
 Eu não venho a deter-te: O meu cuidado
 Não podia ser esse. O expliquei
 Quando a tua mão, teus bens eu recusei.
 Vejo-te já merecedor de affecto:
 Porém guiou-me aqui distante objecto.

Ou-

(1) A' parte.

(2) Con irresolução, e vergonha.

La cagion che m' induce a favellarti.
 Valor mi sento e bramo seguitarti.

S C E N A V.

FILENO *adirato*, *ALCEO*, *LISA*,
E L I C O,

F I L.

SEguire un uom , fuggir con quel soldato ?
 Nipote hai superato
 Colle leggi del sesso anche l' onore ?
 Io son zio , e m' oppongo al tuo rossore.

E L I C.

Non t' adirar , Fileno ,
 Guardaci in volto almeno . . .
 Son tuo vicino Elico , Alceo è questi.

F I L.

Strano mi par ! Che arcani son cotesti ?

L I S.

Il misterioso caso io stessa spiego.
 Parve nobil ripiego
 Di queste spiagge al giovenile stuolo
 Per difendere il trono , e' l patrio suolo

Co-

Outra razão obriga-me a fallar-te;
Tenho valor, e quero acompanhar-te.

S C E N A V.

*FILENO encolerizado, ALCEO, LYSA,
e ELICO.*

F I L.

SEguir homens? Fugir com hum soldado?
Sobrinha que ouvi? Tens superado
Com as femineas leis tambem a honra,
Não quero na familia igual deshonra.

E L I C.

Porque tanto furor, Fileno! Antes
Vira-te para nós, olha os semblantes.
Sou teu visinho Elico: aquelle he Alceo.

F I L.

Que novidade estranha! Grande Ceo.

L Y S.

Eu tudo explico. Aos moços desta aldêa
Veio na mente a generosa idéa
De seguir as bandeiras voluntarios,
Sem pertender favores, nem salarios.

Cor-

Come addita il dovere,
 Il seguir voluntarii le bandiere.
 Alceo è Capitano
 Anch' io seguir lo voglio ecco l' arcano.

F I L.

Ben singular, e novo
 Il progetto m' i sembra, eppur l' approvo.
 Del popol, delle squadre
 La Patria è commun madre, e sono i figli
 Costretti ad abbracciar i suoi perigli.
 Però ch' una donzella
 Fra soldati s' esponga,
 Io son tutore; è giusto che m' opponga.
 Non siamo noi nella fatal regione,
 Dove l' irreligione,
 La libertà con entusiasmo infano
 Delle sfrenate donne arman la mano.

E L I C.

Un buon mezzo v' insegno. In Imeneo
 Si giungan Lisa, Alceo
 Di tuo consorte a lato in pace, in guerra
 Potrà solcar il mar, girar la terra.

F I L.

Sol questo mezzo il mio consenso impetra.
 Riposerò almeno

A L C.

Correm a defender os patrios Lares
 O Venerando Throno , os seus Altares.
 Alceo he Chefe , eu seguirei sem medo
 A tropa illustre ; este era o grão segredo.

F I L.

Resolução ousada , e singular ;
 Mas que ninguem se atreve a condemnar.
 Povo , legiões , viventes de mil modos
 A mesma Patria he mai geral de todos ;
 Correndo o leal filho a mesma forte
 Vence com ella ; ou busca nella a morte :
 Porém Lyfa seguir hum regimento ?
 Eu sou tutor , não ha consentimento ?
 Não estamos na infeliz Cidade ,
 Aonde huma louca , e falsa liberdade
 O atheismo , hum fanatismo insano
 Armão do sexo o braço deshumano.

E L I C.

Hum conselho vos dou. Dê Lyfa a mão
 Ao generoso Alceo , e póde então ,
 Ao lado do marido , em paz nas guerras ,
 Solcar o vasto mar , correr as terras.

F I L.

Com este meio eu ficarei contente ;
 Socego assim.

E

ALC.

A L C.

Ma Lisa non consente ; ha 'l cor di pietra.

L I S.

Son quasi per vergogna

Tentata a dir di no. Ma l' occasione

Troppo è buona per me. Non c'è ragione.

F I L.

Ancor si fa pregar quell' ostinata.

A L C.

Sempre dura spietata . . .

L I S.

Gia si dura non son ; il tuo valore

Capace rese il cor di qualche ardore.

F I L.

Date le mani : ogni indugio m' annoia.

L I S.

Contenta sono.

A L C.

Io son ripien di gioia.

*D U E T O.**A L C.*

Il periglio della sposa

Mi farà valente , e forte.

L I S.

A L C.

Mas Lyfa não consente...

L Y S.

(Seja pejo, ou porfia estou tentada
a recusar a forte desejada;
Mas a razão me inspira outros conselhos.)

F I L.

Quer a soberba instancias de joelhos!

A L C.

Sempre fria, e cruel....

L Y S.

O teu projecto
Já fez meu coração capaz de affecto.

F I L.

Dai-vos a mão. Porque tanta demora?

L Y S.

Com gosto a dou.

A L C.

Eu sou contente agora.

D U E T O.

A L C.

O perigo d'huma esposa
Já me faz mais atrevido.

L Y S.

L I S.

La presenza del consorte
Nuove forze mi darà.

A L C.

Al tuo fianco avrò più speme.

L I S.

Il mio cor tutto riposa.

A M B I.

Vincerem pugnando insieme:
O la morte ci unirà.

SCENA ULTIMA.

T U T T I.

E L I C.

FRa l' atterrite Ninfe
Il tuo stuolo guerrier ecco s' appressa.

A L C.

Colla brigata stessa
Per far solenne il rito, or replicati
Sian de' nostri Antenati

Isag-

L Y S.

Na presença do marido
Novas forças hei de ter.

A L C.

Ao teu lado sou mais forte.

L Y S.

E comtigo valerosa

A M B O S.

Nem victorias, nem a morte
Já nos podem remover.

SCENA ULTIMA.

T O D O S.

E L I C.

JA' vão cobrindo as margens preparadas
A nossa tropa : e as Nynfas espantadas.

A L C.

Não póde haver mais habil occasião
Para fazer solemne esta função.
Pois sejam nesta idade renovadas

Pa-

I saggi della rara, alta costanza.
 Che diede il trono ai Duchi di Braganza.
 Nel Lusitano petto
 Scancellarsi non può l'antico affetto.
 La famiglia, che regna
 Conoscer-lo ben può, e n' è ben degna.
 Dimostriamo fratanto
 Cò lieti suoni e 'l canto a questo erede
 Il nostro intatto amor, l'antica fede.

S O L D A T I.

Col General regnante
 Andremo al campo altieri.
 Tutti saremo guerrieri
 E voluntarii Eroi.

T U T T I.

Il più fedele segno
 E' il Lusitano impegno
 A conservar Costante
 I giusti dritti suoi.

F I N E.

68

Para louvor dos fieis antepassados,
Os heroicos finaes da confiança,
Que pôz no Throno os Duques de Bragança:
Nos Lusos corações arde constante
O mesmo affecto. A Casa hoje reinante
Todo o possue, e se merecedora
O foi n'alguma idade, o he agora.
A guerra o mostrará. Mas entretanto
Publique-o nas funções o nosso Canto.

S O L D A D O S.

O General reinante
Abra a feliz bandeira:
Corre a Nação inteira
Com voluntario ardor.

T O D O S.

O mais seguro abono
Da nossa fé constante
He conservar o Throno
Ao justo Successor.

F I M.

Par l'ouïe des lieux sacrés
 Oubliés dans les contrées
 Que l'on ne trouve au Desert de Buzangé
 Nos Luthiers ont fait de nouveaux
 O melins aïeulz, au Ciel je vous
 Tenez le plus, et le meilleur
 O loi n'alguns idades, et les
 A genre o moftra, mais curieux
 Publicos nasit, des o nolle Curoza

S. O. R. D. A. D. O. S.

O Generalissimo
 Ains a telis bandeiras
 Com o N. S. S. M.
 Com voluntario aidor

T. O. S.

O mais bravo e hono
 D'agora se conhece
 He o primeiro e o
 Ao Julio Succellor

F. I. M.